



AFRO-BRASILEIRO: UM ESTUDO ACERCA DAS INFLUÊNCIAS LINGUÍSTICAS AFRICANAS E SEUS IMPACTOS NA LÍNGUA(GEM) DO “PORTUGUÊS BRASILEIRO”

**AFRO-BRAZILIAN: A STUDY ON AFRICAN LINGUISTIC INFLUENCES AND
THEIR IMPACTS ON THE LANGUAGE OF "BRAZILIAN PORTUGUESE"**

**AFROBRASILEÑO: UN ESTUDIO SOBRE LAS INFLUENCIAS LINGÜÍSTICAS
AFRICANAS Y SU IMPACTO EN EL "PORTUGUÉS BRASILEÑO"**



<https://doi.org/10.56238/levv16n55-096>

Data de submissão: 18/11/2025

Data de publicação: 18/12/2025

Samuel Correia Ribeiro

Especialista em Educação Especial Inclusiva, com ênfase em Deficiência Intelectual e Múltipla

Instituição: Faculdade Iguaçu

E-mail: samuelcorreiaribeiro@gmail.com

RESUMO

Neste presente trabalho abordaremos um pouco do enredo brasileiro interligado com a história africana no Brasil para que possamos entender algumas temáticas, como: objetivo geral, explicitar a cronografia afro-brasileira e o impacto linguístico sofrido pelo português brasileiro por intermédio da língua africana. Os objetivos específicos averiguaremos a memória brasileira atrelada a africana, conceituaremos o que é o afro-brasileiro, linguística, a língua portuguesa brasileira e, por fim, trazer à luz dos estudos bibliográficos os impactos que a língua portuguesa brasileira sofreu com o idioma africano. A metodologia aplicada neste trabalho foram os estudos bibliográficos extraídos em sites e livro. Os nossos resultados foram algumas palavras e o uso de algumas sentenças que hoje estão presentes em nossos vocabulários pelo fato de o dialeto africano ter penetrado a língua brasileira.

Palavras-chave: História. Língua. Africana. Português. Brasileiro.

ABSTRACT

This paper will address some aspects of the Brazilian narrative intertwined with African history in Brazil in order to understand some themes, such as: the general objective, to explain the Afro-Brazilian chronology and the linguistic impact suffered by Brazilian Portuguese through African languages. The specific objectives are to investigate Brazilian memory linked to African memory, to conceptualize what Afro-Brazilian is, linguistics, the Brazilian Portuguese language, and finally, to bring to light, through bibliographic studies, the impacts that the Brazilian Portuguese language suffered from African languages. The methodology applied in this work was bibliographic studies extracted from websites and books. Our results were some words and the use of some sentences that are now present in our vocabularies due to the African dialect having penetrated the Brazilian language.

Keywords: History. Language. African. Portuguese. Brazilian.



RESUMEN

En este presente trabajo cubriremos un poco de la trama brasileña interconectada con la historia africana en Brasil para que podamos comprender algunos temas, tales como: objetivo general, explicar la cronografía afrobrasileña y el impacto lingüístico sufrido por el portugués brasileño a través de la Lengua africana. Los objetivos específicos serán investigar la memoria brasileña vinculada a la memoria africana, conceptualizar qué es el afrobrasileño, la lingüística, la lengua portuguesa brasileña y, finalmente, sacar a la luz a través de estudios bibliográficos los impactos que sufrió la lengua portuguesa brasileña con la lengua africana. La metodología aplicada en este trabajo fue estudios bibliográficos extraídos de sitios web y libro. Nuestros resultados fueron algunas palabras y el uso de algunas oraciones que hoy están presentes en nuestro vocabulario debido a que el dialecto africano ha penetrado en la lengua brasileña.

Palabras clave: Historia. Idioma. Africano. Portugués. Brasileño.

1 INTRODUÇÃO

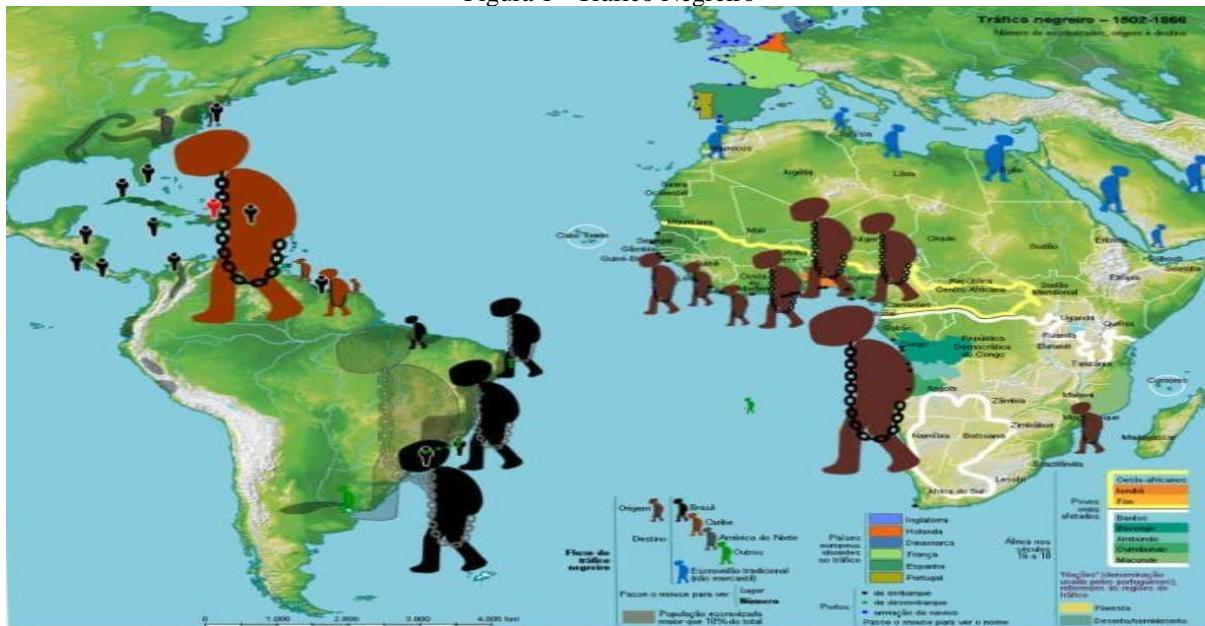
Por anos nossos ancestrais sofreram com a mão de obra escrava, com o preconceito, o não poder se expressar, sem um lugar de fala. A recuperação histórica de todo o processo sofrido, em especial, pelos negros e indígenas, e todos os direitos conquistados até os dias atuais ainda é pouquíssimo diante de toda a situação que todos eles foram expostos.

Para que possamos entender sobre todo o processo que estamos metidos, precisamos alinhar o enredo, até chegarmos à influência linguística africana no português brasileiro, e entendermos sobre os impactos linguísticos que o português sofreu com a língua africana.

Por objetivo geral, vamos explicitar a história afro-brasileira e o impacto linguístico sofrido pelo português brasileiro por meio da língua africana. Pelos objetivos específicos vamos averiguar a história brasileira atrelada a africana, conceituaremos o que é o afro-brasileiro, linguística, a língua portuguesa brasileira e, por fim, trazer à luz dos estudos bibliográficos os impactos que o dialeto português brasileiro sofreu com a língua africana.

1.1 O QUE FOI OU O QUE É ESCRAVIDÃO?

Figura 1 - Tráfico Negreiro



Fonte:<https://pt.scribd.com/document/383141513/Trafico-Negreiro-1502-1866-Atlas-Historico-do-Brasil-FGV-pdf>

Do latim “*sclavus*”, que significa uma pessoa que é propriedade de outra. A escravidão - chamada de escravismo ou escravatura - é um regime laboral onde a pessoa é forçada a trabalhar, considerada como propriedade de uma outra pessoa pelo qual presta serviços, o escravizado é também uma pessoa privada dos direitos de liberdade e de salário, e pode ser vendido como um tipo de mercadoria. Sabe-se que os primeiros registros de casos de escravidão foram no Oriente Médio, sendo uma ação de todas as civilizações da antiguidade.



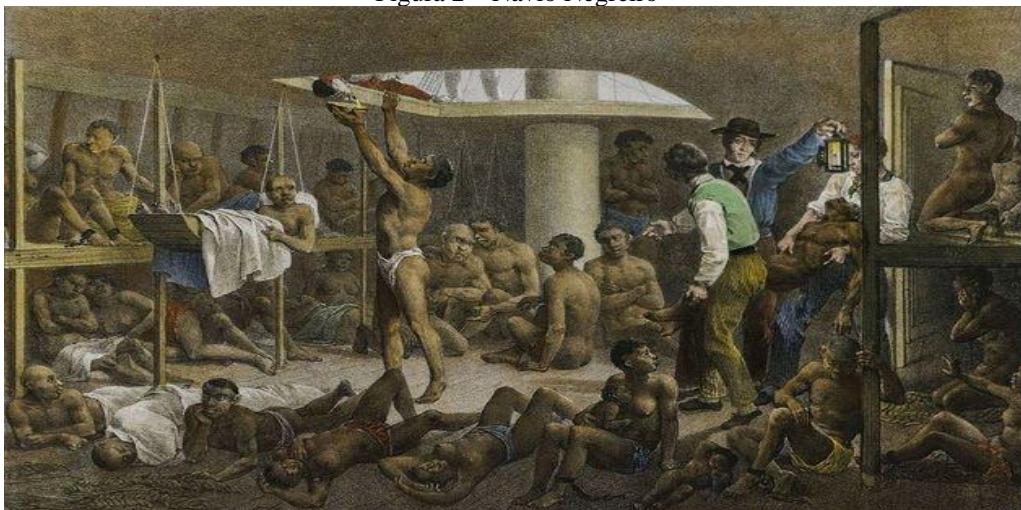
1.2 UM POUCO DA HISTÓRIA

Em 1500, Pedro Álvares Cabral chegou ao território nordestino, na época o nome dado à nossa terra foi Ilha de Vera Cruz. Em 1530, com a colonização dos portugueses, a escravidão se posicionou em meio aos nativos, a princípio foram usadas as mãos de obra braçais dos originais deste solo, principalmente para a extração do pau-brasil e o cultivo de cana-de-açúcar. Trabalho árduo, sem nenhum direito trabalhista, entregues à sorte. Com esse tipo de labuta, a mão de obra indígena era um pouco problemática para os portugueses, embora fosse mais acessível, os indígenas não tinham costume com a tarefa contínua e praticamente sem descanso, além disso, os padres jesuítas tinham a ideia de os converterem ao catolicismo. Esse embate entre jesuítas e os colonos resultou numa lei, em 1570, que proibia a escravidão dos indígenas.

Por volta do século XVI e XVII a grande colisão era o preço dos escravos, para se ter ideia, o criado indígena era três vezes mais barato do que o servo africano. Com o tempo, os nativos foram substituídos, gradativamente, pelos serviços africanos que vieram transportados pelo tráfico negreiro, um comércio de compra de negros africanos, eles eram trazidos pelas embarcações conhecidas como tumbeiros, as condições dentro dessas embarcações eram as piores possíveis, cerca de 300 a 500 africanos eram trazidos por embarcação, aprisionados no porão por volta de 35 a 60 dias, as péssimas condições era estratégia para que os escravos não se rebelassem, muitos deles morriam no trajeto por causa da precariedade que eram expostos. Aqui no Brasil, quando os serviços chegavam, o mínimo momento de descanso que tinham era num lugar conhecido como *senzala*, local este que ficava a parte da casa dos senhores, e era trancada para evitar a fuga dos escravizados.

A violência pela qual os africanos eram submetidos faziam com que eles se rebelassem ou cometiam suicídios ou fugiam ou levavam à criação dos quilombos, sendo Quilombo dos Palmares o mais famoso entre eles.

Figura 2 – Navio Negreiro

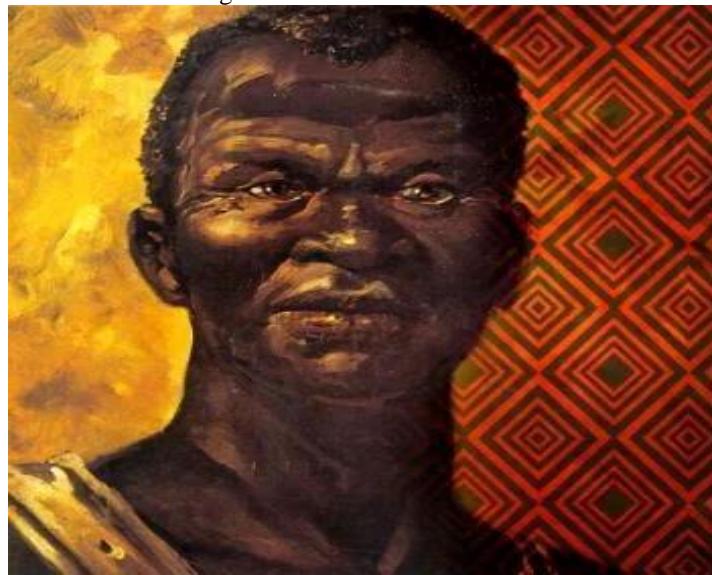


Fonte:<https://www.todamateria.com.br/navios-negreiros/>



1.3 O QUE É OU O QUE FOI QUILOMBO?

Figura 3 - Zumbi dos Palmares



Fonte:<https://www.todamateria.com.br/quilombo-dos-palmares/>

Em sintonia com Ribeiro, em sua escrita no *site Dicio*, Quilombo, na etimologia, vem do quimbundo “*kilombo*”, tendo o sentido de acampamento, cabana - são conhecidos também como mocambo - surgiram em meados do século XVI, eram comunidades formadas por africanos escravizados e seus descendentes que fugiram da escravidão, por brancos livres e indígenas, neste local eles viviam em liberdade e produziam o que necessitavam para viver, além de fazer comércio com seus vizinhos. Os quilombos que hoje existem são desenvolvidos por descendentes dos quilombolas, procurando manter as tradições e culturas, buscando acesso à terra e procurando manter um estilo de vida sustentável.

O que foi Quilombo dos Palmares? Este foi o quilombo mais conhecido, de maior destaque, com quase vinte mil habitantes, executado na Serra da Barriga, no estado do Alagoas, numa região com muitas palmeiras, daí o nome.

A resistência dos moradores de Palmares se estendeu por todo século XVII. A divisão em Palmares veio, em 1678, por causa de um possível acordo com os portugueses, Ganga Zumba que era o líder dos habitantes de Palmares, aceitou a proposta dos portugueses: os que não haviam nascidos no quilombo seriam devolvidos. Isso gerou revolta entre os palmaristas e, por conseguinte, Ganga Zumba foi assassinado. Zumbi foi nomeado novo líder dos quilombos e rejeitou o acordo, Zumbi dos Palmares teve resistência aos portugueses até o dia da sua morte, em 1694 o Quilombo dos Palmares foi destruído, e em 20 de novembro de 1695 Zumbi dos Palmares foi morto.



1.4 O AFRO-BRASILEIRO

O afro-brasileiro é denominado por qualquer manifestação cultural que tem algum tipo de influência com a cultura africana desde os tempos de Brasil colônia até os dias de hoje. O Brasil foi levado pelas culturas africanas, indígenas e europeias, com ênfase na portuguesa.

Temos hoje vários traços da cultura africana que são explícitos em nossa cultura, tais como: a música, culinária, religião, dentre outros.

Os negros trazidos da África quando chegavam aqui no Brasil já eram batizados e tinham obrigação de seguir o catolicismo, no entanto, geralmente a conversão era rasa, e eles continuavam seguindo suas religiões, de origens africanas, às escondidas. As igrejas evangélicas no Brasil, por sua vez, receberam influência das religiões africanas, ao exemplo do batismo com o Espírito Santo, recepção de entidades e acreditam nos orixás e guias, embora como algo maléfico.

Em concordância com o *site* Museu AfroBrasil, verificamos algumas religiões afro-brasileiras, como: tambor-de-mina, xangô, candomblé, umbanda e batuque. Segundo o *site* da Faecpr, podemos complementar mais algumas, sendo elas: babaçuê, cabula, culto aos egunguns, culto de ifá, macumba, omoloko, quimbanda, terecô, xambá, confraria, irmandade dos homens pretos, sincretismo.

Ainda de acordo com o *site* Faecpr, sobre a cozinha afro-brasileira, a feijoada foi criada nas senzalas e servida de alimento aos escravos na era do Brasil colônia. A feijoada de hoje é considerada uma adaptação da culinária portuguesa. A comida baiana é a mais inspirada pela cultura africana, sendo: acarajé, vatapá, caruru e moqueca os pratos típicos, uma curiosidade é que essas comidas são feitas com azeite-de-dendê que é extraído da palmeira africana, trazida ao Brasil na era colonial.

1.5 O QUE NOS DIZEM SOBRE LINGUÍSTICA

Conforme Duarte, em sua publicação para o *site* Brasil Escola, Uol, “A Linguística é concebida como a ciência que se ocupa do estudo acerca dos fatos da linguagem, cujo precursor foi Ferdinand de Saussure.” Então, a linguística nada mais é do que a disciplina que estuda a língua e a linguagem. Há alguns conceitos de Saussure que sustenta a linguística, são conhecidos como as dicotomias de Saussure sendo: língua x fala (Língua está inserida na mente humana, é algo social, homogênea, já a fala é algo individual); significado x significante (Significado relativo ao conceito, à imagem acústica, o significante é a realização material de tal conceito, por meio dos fonemas e letras), há também sintagma x paradigma e sincronia x diacronia.

1.6 ENTÃO, O QUE É A LÍNGUA PORTUGUESA BRASILEIRA?

Entendemos até agora todo o processo que envolve nosso país, de forma sucinta. Logo, temos em mente que o Brasil é estruturado por vários povos. Antes da chegada dos portugueses havia cerca de 1500 idiomas diferentes no Brasil, eles são da família do Tupi, Macro-jê e Aruaque, além disso o



Brasil também teve interferência de outros países, ao exemplo de Nigéria, Angola, Holanda, Espanha, França, Alemanha, Itália dentre outros, portanto, formou-se uma mescla de línguas, com o isso, o português no Brasil, embora compartilhe, em maioria, o mesmo léxico com o português de Portugal, há palavras ou grafia ou acentuação diferente, temos o exemplo de açougue aqui no Brasil que em Portugal é talho, “cuecas em Portugal são as calcinhas das brasileiras. Imagine uma mulher entrar numa loja de São Paulo e pedir cuecas para ela usar! Vai causar maior espanto!” (BAGNO 2006, p. 19).

Em harmonia com o estudioso Rogério de Oliveira Junior, mestre em linguística, em sua publicação para o *site* Roseta, ele explica que:

Chamar apenas “português”, na perspectiva histórica da língua, é um anacronismo, ou seja, não corresponde aos fatos históricos, visto que desconsidera as noções de desenvolvimento independente e contínuo que a língua portuguesa teve no Brasil, especialmente após o século XIX. Ao mesmo tempo, chamar apenas de “brasileiro” também evidencia um anacronismo, pois desconsidera toda a herança linguística que foi trazida para o Brasil, que é inegavelmente portuguesa. O nome “português brasileiro” representa, assim, ruptura e continuidade. É um nome apropriado não apenas nos contextos de pesquisa acadêmica, mas uma importante ferramenta para que os falantes se reconheçam diante de sua língua. Falamos português, mas o português do Brasil.

Assim sendo, podemos afirmar, mediante o contexto, que não se trata apenas do português, mais de uma língua própria nomeada até o momento de “português brasileiro”.

1.7 O QUE TEMOS DE AFRICANO EM NOSSA LÍNGUA?

Depois de vermos todo o cenário histórico em que o Brasil está infiltrado, e que nossa língua sofreu/sofre variações e mudanças constantemente, podemos verificar também onde está exatamente os impactos que o dialeto africano influenciou o linguajar português no Brasil.

Em conformidade com o *site* Carta Capital, temos o vocábulo *dengo*, essa palavra tem origem banta - quimbundo é uma língua da família banta- que atualmente é formado pelo Congo, Angola e Moçambique, a palavra *cafuné*, *kazuli* que é caçula no nosso idioma, *mu'leke* para moleque, *kitanda* para quitanda, *ndende* para dendê ou óleo de palma, axé do iorubá *ase*, de origem banta e língua quicongo a palavra *mvúka* para o português *muvuca*, *kixima* que é cachimbo em português, esses são alguns exemplos de influxos africanos na nossa língua e, desse modo, trouxe vários impactos sobre a nossa fala, expressão.

Sobre os impactos da língua africana na portuguesa brasileira, podemos exemplificar usando alguns vocábulos do parágrafo anterior em sentenças que podemos usar a partir dos termos que nossa língua adquiriu por meio da africana:

- O óleo de *dendê* é usado no *acarajé*.
- Havia uma grande *muvuca* na *quitanda* que tem na rua de casa.

- Além de ser filho *caçula*, o menino é *dengoso*.

A palavra acarajé que foi citada no primeiro exemplo, além de ter impactado linguisticamente no português brasileiro, a gastronomia brasileira também sofreu fortemente por ela. Segundo o site do governo brasileiro, o acarajé se origina do iorubá, *akará* (bola de fogo) e *jé* (comer), sendo assim, “comer bola de fogo”.

Figura 4 – O Acarajé



Fonte: <https://www.folhape.com.br/noticias/o-acaraje-da-polemica-lei-que-torna-iguarai-patrimonio-do-estado-do/298991/>

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante todo o exposto neste trabalho, verificamos o quão profunda a história/cultura brasileira está interligada com a história/cultura africana, tanto linguisticamente como na gastronomia, no folclore, na música, na arte, na maioria dos espaços brasileiros temos uma pitada de África.

Ser brasileiro, é entender que o afro esteve, está e estará sempre em nosso meio. As expressões usadas por nós no dia a dia estão cheias de Portugal, além da África e outros povos.

[...]Hoje
somos as crianças nuas das sanzalas do mato
os garotos sem escola a jogar a bola de trapos
nos areais ao meio-dia
somos nós mesmos
os contratados a queimar vidas nos cafezais [...]
Agostinho Neto – Adeus a hora da largada.



REFERÊNCIAS

Agostinho Neto – Adeus a Hora Da Largada. *Tudo e poema*. Disponível em:<<https://www.google.com/amp/s/www.tudoepoema.com.br/agostinho-neto-adeus-a-hora-da-largada/amp/>>. Acesso: 27 fev. 2024.

BAGNO, M. **A língua de Eulália:** novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.

BEZERRA, Juliana. Navios Negreiros. *Toda Matéria*, [s.d.]. Disponível em:<<https://www.todamateria.com.br/navios-negreiros/>>. Acesso: 25 fev. 2024

BEZERRA, Juliana. Quilombo dos Palmares. *Toda Matéria*. Disponível em:<<https://www.todamateria.com.br/quilombo-dos-palmares/>>. Acesso: 17 fev. 2024.

Conheça as palavras africanas que formam nossa cultura. *Carta Capital*. Disponível em:<<https://www.cartacapital.com.br/educacao/conheca-as-palavras-que-herdamos-da-africa/>>. Acesso: 10 jan. 2024.

“Descobrimento do Brasil”; *Araçariguama*. Disponível em:<<https://www.aracariguama.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/1843/descobrimento-do-brasil>>. Acesso: 14 jan. 2024.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. "Linguística"; *Brasil Escola*. Disponível em:<<https://brasilescola.uol.com.br/portugues/linguistica.htm>>. Acesso: 09 jan. 2024.

Evolução Histórica. Faecpr. Disponível em:

<https://www.faecpr.edu.br/site/portal_afro_brasileira/3_III.php>. Acesso: 11 jan. 2024.

Folha de Pernambuco. *Agência O Globo*. Disponível em:<<https://www.folhape.com.br/noticias/o-acaraje-da-polemica-lei-que-torna-iguaria-patrimonio-do-estado-do/298991>>. Acesso: 13 fev. 2024.
In: MUSEU AFRO BRASIL. Roteiro de visita ao acervo. São Paulo: 2007, p. 18-20. Disponível em:<<http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/indice-biografico/manifestacoes-culturais/religioes-afro-brasileiras#:~:text=As%20religi%C3%B5es%20afro%2Dbrasileiras%20recebem,no%20Sul%2C%20o%20batuque%20ga%C3%A3o>>. Acesso: 18 jan. 2024.

JUNIOR, Rogério de Oliveira. “Português ou brasileiro – qual é o nome da nossa língua?”, Roseta. Disponível em:<<http://www.roseta.org.br/2022/05/11/portugues-ou-brasileiro-qual-e-o-nome-da-nossa-lingua/>>. Acesso: 29 jan. 2024.

LUÍZA, Maria. *Você conhece o acarajé?* Gov.br. Disponível em:<[https://www.gov.br/palmares/pt-br/assuntos/noticias/voce-conhece-o-acarajé#:~:text=A%20palavra%20acaraj%C3%A9%20se%20origina,Xang%C3%A9%20com%20sua%20esposa%20Ians%C3%A3o](https://www.gov.br/palmares/pt-br/assuntos/noticias/voce-conhece-o-acaraje#:~:text=A%20palavra%20acaraj%C3%A9%20se%20origina,Xang%C3%A9%20com%20sua%20esposa%20Ians%C3%A3o)>. Acesso: 20 jan. 2024.

OLIVEIRA, Camila. *Tráfico Negreiro*. Scribd. Disponível em:<<https://pt.scribd.com/document/383141513/Trafico-Negreiro-1502-1866-Atlas-Historico-do-Brasil-FGV-pdf>>. Acesso: 27 fev. 2024.

RIBEIRO, Débora. “Significado de Quilombo”; Dicio. Disponível em:<<https://www.dicio.com.br/quilombo/>>. Acesso: 20 fev. 2024.

SILVA, Daniel Neves. "Escravidão Africana no Brasil"; *Brasil Escola*. Disponível em:<<https://brasilescola.uol.com.br/historiab/escravos.htm>>. Acesso: 25 fev. 2024.



SILVA, Daniel Neves. “Escravidão no Brasil”; *Mundo Educação*. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/escravidao-no-brasil.htm>>. Acesso 21 fev. 2024.

SILVA. Daniel Neves. “Quilombos”; Mundo Educação. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/quilombos.htm>>. Acesso: 23 fev. 2024.

SOUZA, Jaiane. *Quais são as particularidades do português brasileiro?* Fliaraxa. Disponível em: <<https://fliaraxa.com.br/quais-sao-as-particularidades-do-portugues-brasileiro/>>. Acesso: 23 fev. 2024.

SOUZA, Priscila. *Escravidão* – O que é, origem, na antiguidade e no Brasil. Conceito.de. Disponível em:<<https://conceito.de/escravidao#:~:text=O%20termo%20escravo%20%C3%A9%20origin%C3%A1rio,%C3%A9%20de%20propriedade%20de%20outra%E2%80%9D.&text=E%20a%20origem%20desses%20escravos,passando%20a%20realizar%20trabalhos%20for%C3%A7ados>>. Acesso: 19 fev. 2024.